

Dr. Aldemir Humberto Soares



Presidente do CBR

Mais peso sobre os ombros

Tributo, o mal dos séculos

A Associação Médica Brasileira (AMB), o Conselho Federal de Medicina (CFM), a Associação Paulista de Medicina (APM) e a Associação Comercial de São Paulo (ACSP) estão trabalhando na criação de uma Frente Brasileira contra a Medida Provisória 232, que pretende aumentar a base de cálculo do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) de 32% para 40% para as empresas prestadoras de serviços optantes pelo regime de lucro presumido.

Para a maioria dos especialistas em Radiologia e Diagnóstico por Imagem que trabalha junto aos planos de saúde a saída encontrada para os mais de dez anos sem reajuste foi a abertura de empresas e assim poder receber das intermediadoras. O Governo Federal conseguirá com esta medida antidemocrática atingir 500.000 empresas, dentre elas, as de profissionais liberais como médicos, dentistas, engenheiros, advogados, contadores, etc.

Segundo o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário, além do aumento do IRPJ e da CSLL, as empresas prestadoras de serviço pagam PIS (0,65% sobre a receita), COFINS (3% sobre a receita), ISS (de até 5% sobre a receita, conforme a legislação do seu município); tributos sobre a folha de salários (INSS, FGTS, Contribuição para Terceiros = 44% s/a folha), mais taxas, IPTU, IPVA, IOF, CPMF, etc, podendo atingir mais de 30% do faturamento. Como vamos nos manter com tanta tributação na área da saúde? Esta Medida Provisória que altera a tabela e pratica um aumento médio de 25% no Imposto de Renda Pessoa Jurídica e na Contribuição Social sobre Lucro Líquido poderá ser a gota d'água que faltava para o fechamento de muitos consultórios e laboratórios de todo o país.